



Intervenção

Artur Sequeira

Membro observador do secretariado da FSM

Presidente UIS Serviços Públicos e Similares

Começo por agradecer a vossa comparência nesta iniciativa promovida pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais, membro da União Internacional de Sindicatos de Serviços Públicos e Similares, organização afeta à Federação Sindical Mundial que hoje 3 Outubro de 2023 completa os 78 anos. 78 anos de luta internacionalista anticapitalista, anti-imperialista e antimilitarista em defesa soberania, dos povos e a defesa dos direitos dos trabalhadores e da Paz.

Esta ação de cariz internacionalista que agora estamos realizar e, muitas outras que já se realizaram ou vão realizar-se em muitos países de todos os continentes, enquadra-se na ação Internacional convocada pela FSM em defesa da democracia contra o autoritarismo pelas da liberdades sindicais, o direito à greve do direito à negociação coletiva e outros.

Camaradas

Cumprir a Constituição! Defender a liberdade sindical e o direito à Greve!

A Constituição da República Portuguesa, consagra tudo aquilo que a Revolução de Abril significou para o povo português e para o país em termos de liberdade, de democracia e de esperança num futuro melhor.

Apesar das muitas revisões, é a nossa Constituição que consagra o direito ao trabalho e os direitos fundamentais dos trabalhadores e das suas organizações, nomeadamente a liberdade sindical, o direito de negociação coletiva, o direito de greve e o direito à segurança no trabalho, como pilares fundamentais do regime democrático.

O exercício da liberdade sindical e o direito à greve constitui uma das mais importantes conquistas do Portugal de Abril. Não obstante, muitos são os locais de trabalho em que, recorrendo aos mais variados pretextos para esconder as verdadeiras intenções, os sindicatos encontram obstáculos no exercício da liberdade sindical, de ação e intervenção nos locais de trabalho e de condicionamento ao direito à greve.

Neste quadro de grande agravamento das condições de vida e de trabalho são os sindicatos da CGTP-IN os que têm dinamizado a luta nos locais de trabalho, nos sectores e na administração pública, procurando resistir à ofensiva, exercendo e conquistando todos os dias novos direitos.

Nesta iniciativa pretendemos denunciar os ataques aos direitos, às liberdades sindicais e ao direito à greve e afirmar a postura combativa, reivindicativa e corajosa de resistência que os trabalhadores, organizados nos sindicatos da CGTP-IN têm protagonizado, afirmando assim a sua solidariedade internacionalista com todas as organizações sindicais de classe no mundo que também têm resistido a estes ataques.

Viva à FSM

Viva aos trabalhadores

